

ADOLESCENTES E SEXUALIDADE NO BRASIL

Régis Alacir Matiello¹ - Celer Faculdades

Marli Kasper Rex² - Celer Faculdades

Eixo Temático 3: **Ciência, Saúde e Tecnologia**

Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana - GPSH

Resumo

A adolescência é uma fase da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade também é considerada um marco para o adolescente, já que é um elemento estruturador da identidade. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão não sistemática da literatura sob o tema da Adolescência e a Sexualidade no Brasil. A metodologia empregada foi uma pesquisa online, realizada nas bases de dados SCIELO, BVS, PEPSIC, entre o período de 2010 a 2017. Foram selecionados artigos que tinham como tópicos: “adolescência e sexualidade”; “sexualidade em adolescentes”; “adolescente e família”. Os dados apresentados apontam que ainda há muita falta de informações com relação à sexualidade na adolescência, apesar deste assunto ter evoluído muito, ainda percebe-se que a família tem um certo tabu em conversar sobre as questões da sexualidade na adolescência, o que faz com que o adolescente se coloque cada vez mais em vulnerabilidade, não utilizando os preservativos de forma correta ou até mesmo por desinformações ou por não gostarem de usar ou ainda por sentirem vergonha.

Palavras-chave: Adolescência. Família. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência trata-se de uma das fases do desenvolvimento humano, na qual todas as pessoas passam, independente da cor, raça, religião ou sexo. E, como as demais fases a adolescência é marcada por novas descobertas e de grandes desafios, como, as mudanças corporais e cognitivas, os conflitos emocionais e a busca da própria identidade, ou seja, o desligamento da infância.

É nesta fase que ocorre os grandes conflitos com os pais e responsáveis, uma vez que os adolescentes alegam que os familiares não o compreendem, o que agrava ainda mais a relação. Além disso, há outros fatores envolvidos nesse processo como: os grupos de convívio dos jovens

¹ Estudante do Curso de Psicologia e Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicada – FACISA, CELER FACULDADES de Xaxim, SC. E-mail: regis95psicologia@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia. Líder e Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH) da Faculdade de Ciências Sociais Aplicada – FACISA, CELER FACULDADES de Xaxim, SC. Psicóloga, Pedagoga. Especialista em Neuropsicopedagogia. Mestre em Psicologia Clínica. E-mail: marlirrex@celer.edu.br

que, às vezes, as famílias não conhecem e não tem contato, as mídias com propagandas abusivas e agressivas, o uso de álcool, cigarros e outras drogas presentes no seu entorno e, as questões que envolvem sua autoestima o que reflete em alguns adolescentes, por se sentirem ameaçados quando não entram no grupo ou pelo medo de não serem aceitos pela sociedade.

Quando falamos em adolescência e sobre a descoberta do seu corpo e do seu eu, a sexualidade não poderá ficar de fora, já que nesta fase da vida, ocorrem os primeiros relacionamentos e as novas descobertas de prazer. Conforme Malta (2011, p.148), esta fase o adolescente está em “busca da identidade, e do novo, a curiosidade, a onipotência e a contestação despertam no adolescente uma sensação de invulnerabilidade”. Sendo que, muitas vezes, ele se coloca em risco, pois acredita que com ele nada vai ocorrer, o que faz com que cada vez mais, ele corra riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis ou uma gravidez indesejada.

Sobretudo, diante da importância deste tema para as famílias e para a sociedade em geral, fez se necessário uma pesquisa bibliográfica para levantamento de dados, sendo o nosso objetivo maior, discutir no Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH), sobre esses dados e auxiliar a comunidade, as famílias e os adolescentes, com possíveis palestras e esclarecimentos sobre este tema. Portanto, o objetivo maior deste estudo foi fazer uma revisão não sistemática das bibliografias sob o tema da Adolescência e a Sexualidade no Brasil, observando nos estudos, os principais comportamentos desenvolvidos pelos adolescentes, sexualidade e família, assim como, os fatores de riscos associados a essa faixa etária e demais aspectos relacionados ao contexto familiar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência pode ser vista de diversas formas e pode ser entendida como uma fase de grandes mudanças para os filhos, sendo considerada uma fase problemática para alguns pais. Os autores Patias, Gabriele, Dias (2013), apontam que esta é uma fase que marca a mudança da infância para a idade adulta, ou seja, uma fase que o adolescente se encontra de frente com uma

série de mudanças e, que começa com a separação progressiva dos pais, a busca pela própria identidade, o luto pela perda do corpo infantil e a busca de novas identificações, que vão além da identificação familiar.

Para Lins et al. (2017), o período da adolescência é bastante conturbado, os autores apontam dados com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual a fase da adolescência, pode ser compreendida pela faixa etária variante entre 10 a 19 anos de idade, sendo que no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança segundo os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. (BRASIL, 2001).

De acordo com Malta et al. (2011), essas grandes mudanças também estão associadas à iniciação da vida sexual, cada vez mais cedo. Porém, esta iniciação sexual torna-se um evento muito marcante já, que permite adentrar em um mundo de novas descobertas e estar se inserindo em diversos grupos, que poderão ser vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis, como as DSTs e a AIDs. Assim, como neste período tem ocorrido à gravidez precoce na adolescência, ou mesmo, os abortos entre outros problemas de ordem biológica, socioeconômica, cultural ou psicológica. (MARINHO, AQUINO E ALMEIDA, 2009; BORGES, LATORRE E SCHOR, 2007; ROTELI-MARTINS et al., 2007).

Conforme Mendes et al. (2011), 33% dos jovens brasileiros entre 12 a 17 anos, já iniciaram a atividade na vida sexual e, destes, 61% são meninos. Entretanto, a iniciação da sexualidade precoce pode acarretar alguns danos ou agravamentos à saúde dos adolescentes. Contudo, nos estudos levantados é visível que o comportamento sexual dos adolescentes é um processo que ocorre em etapas e, envolve diversos elementos como a orientação sexual, definindo o adolescente como homossexual, heterossexual ou bissexual. Este comportamento sexual vai ter vários critérios associados envolvendo a sua cultura, o auxílio da família, o nível de conhecimento sobre o assunto e as circunstâncias em que ele se encontra.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de revisão bibliográfica não sistemática foi realizada nos

períodos de 2010 a 2017, a metodologia empregada foi uma pesquisa online, realizada nas bases de dados SCIELO, BVS, PEPSIC e foram selecionados os artigos que tinham como descritores os seguintes termos: “adolescência e sexualidade”; “sexualidade em adolescentes”; “adolescente e família”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa online, encontrou-se no total sete (7) artigos com os seguintes temas “adolescência e sexualidade”, “sexualidade em adolescentes”, “direitos sexuais e reprodutivos na adolescência”, “comportamento sexual na adolescência”, “saúde sexual dos adolescentes”, “adolescência e exploração sexual”, “sexualidade na adolescência e aspectos familiares”. Desses artigos, três (3) foram publicados no ano de 2011, um (1) artigo foi publicado em 2012, um (1) artigo foi publicado em 2013, um (1) artigo foi publicado em 2010 e, um artigo (1) foi publicado em 2017.

Neste estudo, pode-se observar que a iniciação sexual dos adolescentes está começando cada vez mais cedo, uma vez que a faixa etária tem diminuído e isso, nos faz pensar em alguns agravantes, como início de uma atividade sexual muito precoce, muitas vezes sem maturidade física e emocional, a falta de proteção adequada, expondo-se à gravidez não planejada e às doenças sexualmente transmissíveis, adolescentes que não fazem uso de métodos contraceptivos por falta de informações ou falta de comunicação e cuidados dos familiares, ficando sujeitos aos riscos advindos de relações sexuais desprotegidas, como também as repercussões psíquicas e orgânicas que foram apontadas pelos autores em decorrência de uma vida sexual, muito precoce e sem qualquer prevenção (BORGES e LATORRE (2007); MENDES et al., (2011)).

Estes dados, também são apontados nos estudos de Vitalle (2003) e Patias, Gabriel e Dias (2013), que consideram fundamental ter uma boa qualidade na comunicação e no relacionamento familiar, pois os pais são modelos para os filhos na transmissão de valores, integridade, proteção e segurança.

Assim, podemos observar que há falta de informações, apesar dos

jovens terem acesso as mais novas tecnologias e a diversos meios de comunicação, mas mesmo assim, há aqueles que não se interessem pelo assunto ou a família não dá abertura e desconhecem as formas de prevenção pela falta de comunicação com os pais e abertura para falar no assunto, o que deixa o adolescente mais vulnerável.

Outros estudos mostraram que alguns adolescentes até possuem o conhecimento, porém, não o fazem, por não gostarem ou por vergonha de pedir para o(a) parceiro(a) fazer o uso de preservativo.

Quanto à questão sobre a relação dos pais e filhos sobre a sexualidade e o sexo constata-se que a maioria é bem distante, ou seja, isso não é comentado na família e o jovem busca saber com amigos, colegas, internet e outras formas fora do contexto familiar, o que poderá agravar a situação, já que não se tem certeza se as fontes de informações são seguras e, se estas auxiliam ou incentivam a situações mais constrangedoras como gestações, abortos, estupros e doenças.

Outro dado significativo levantado pelos autores Patias, Gabriel e Dias (2013), é que os adolescentes, possuem certo medo da figura paterna, pois o pai é visto como um cara agressivo e estúpido, e ainda, existe a possibilidade da rejeição por parte dos familiares, diante de uma gravidez indesejada, o que torna mais difícil a conversa e o esclarecimento sobre as questões do sexo e da sexualidade.

5 CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas sobre adolescência e sexualidade apontam a necessidade de mais estudos na área e trabalhos de divulgação e prevenção, auxiliando os pais e demais familiares que convivem com adolescentes e jovens. Constatou-se também, que grande parte dos jovens possuem algum conhecimento sobre sexo, sexualidade e aspectos relacionados à prevenção e proteção, porém, não o fazem pela falta de conscientização.

Assim, observa-se que muitos jovens estão mais preocupados com o fato de não engravidar, não levando em consideração os riscos de contrair as doenças sexualmente transmissíveis.

Por fim, sabe-se que o resultado final deste estudo é o início de outros, pois, o tema não se esgota em si mesmo, sendo necessário mais pesquisas, divulgações e ampliação do assunto com novos olhares, no sentido de refletirmos sobre os papéis dos pais, na orientação e educação sexual dos seus filhos. Neste sentido, esperamos ter lançado alguns desafios ao Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana (GPSH) e a sociedade em geral, como também proporcionar aos profissionais de saúde maior atenção aos adolescentes.

ADOLESCENTS AND SEXUALITY IN BRAZIL

Abstract

Adolescence is a phase of life in which the personality is in the final phase of structuring and sexuality is also considered a landmark for the adolescent, since it is a structuring element of identity. The objective of this study was to perform a non - systematic review of the literature on the theme of Adolescence and Sexuality in Brazil. The methodology used was an online survey, conducted in the data bases SCIELO, BVS, PEPSIC, between the period from 2010 to 2017. Articles were selected that had as topics: "adolescence and sexuality"; "Sexuality in adolescents"; "Teenager and family". The data presented indicate that there is still a lack of information regarding sexuality in adolescence, although this subject has evolved a lot, it is still perceived that the family has a certain taboo in talking about the sexuality issues in adolescence, which makes that the adolescent becomes increasingly vulnerable, not using condoms correctly or even disinformation or dislike or still feel embarrassed.

Keywords: Adolescence. Family. Sexuality.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Ana Luiza Vilela; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; SCHOR, Néia. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n.7, p.1583-94, jul., 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991**. 3ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

LINS, Laís Sandres et al. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**. Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 47-56, jan./mar., 2017.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 14, n. 1, Supl., p 147-56, set. 2011.

MENDES, Stéfani de Salles et al. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatra**. São Paulo, v. 29, n. 3, p. 385-91,

2011.

MARINHO, Lilian F. B.; AQUINO, Estela M. L.; ALMEIDA, Maria da Conceição C. de. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, supl. n. 02, p.227-39, out., 2009.

PATIAS, Naiana Dapieve. GABRIEL, Marília Reginato. DIAS, Ana Cristina Garcia. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro. V. 13, n. 2, p. 586-610, out., 2013.

ROTELI-MARTINS CM et al. Associação entre idade ao início da atividade sexual e subsequente infecção por papilomavírus humano: resultados de um programa de rastreamento brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, vol. 29, n.11, nov., p.580-87, 2007.

VITALLE, Maria Sylvania de Souza. Alguns pontos conceituais sobre sexualidade na adolescência. **Revista Paulista de Pediatra**. São Paulo, v. 21, n.2, p. 89-94, jun., 2003.